

Comércio exterior do Estado do Ceará no período recente: expansão quantitativa ou diferenciada?

Maria Cristina Pereira de Melo*

1.Introdução

As exportações brasileiras cresceram a taxas significativas no último triênio, acima mesmo da média de incremento das vendas mundiais. Desde a década de 1970, não se assistia a tal desempenho. Apesar do ganho de *market-share* ocorrido no período 2003-2005, a inserção do país no comércio mundial ainda é considerada marginal tendo em vista que a participação brasileira passou de 0,9% para apenas 1,1% no período.

Houve mudanças relevantes na pauta exportadora brasileira, não só quantitativas como qualitativas. De fato, o perfil da pauta modifica-se e há certa recomposição dos setores exportadores responsáveis pela geração do saldo em direção a maior diversificação. Nesse contexto, ocorre redução da dependência de setores exportadores com menor intensidade tecnológica e menor dinamismo no comércio mundial.

As exportações da Região Nordeste vêm apresentando crescimento anual em torno de 30% a partir de 2003. O saldo da balança comercial regional, negativo desde 1996, torna-se positivo a partir desse ano e registra incremento de 41 % e 70% nos anos subseqüentes. Esses resultados quantitativos revelam, em primeira aproximação, que essa Região participou positivamente para a dinâmica recente das vendas externas do país que, em 2005, registrou resultado jamais alcançado.

O comércio externo nordestino tem se caracterizado por uma pauta exportadora composta de produtos com forte especialização regional em relação ao país, situação essa que também se reflete em âmbito estadual relativo à Região. As transações externas regionais têm evidenciado, ao longo dos anos, características de acentuada concentração em todos os níveis: setorial, empresarial e de parceiros. No período pós-abertura comercial, o Nordeste ainda revela forte presença de setores exportadores que são tradicionais na pauta. De um modo geral, as transações externas regionais não têm aproveitado oportunidades expressas pela dinâmica do mercado mundial, o que indica espaços importantes a serem ocupados.

Nos últimos três anos, o Estado do Ceará exportou montante cada vez mais expressivo. As vendas externas têm mantido taxas significativas de crescimento anual a partir de 2003, o que

* Doutora em Economia. Professora e pesquisadora do Departamento de Teoria Econômica da Universidade Federal do Ceará

vai refletir na reversão do sinal do saldo da balança comercial, negativo desde 1993, apesar de aumento das compras externas nos dois últimos anos.

O processo de abertura da economia brasileira ao comércio exterior iniciado nos anos 1990 provocou resultados que estão fortemente associados à forma de inserção do país, e de cada região/estado em particular, no mercado internacional. A intensidade e a natureza desse processo se reproduzem de maneira diferenciada nos diversos espaços econômicos e estão diretamente relacionadas com os diversos aparelhos produtivos locais.

Neste contexto, o artigo objetiva analisar o desempenho do comércio exterior do Estado do Ceará no que se refere às características e as tendências dos últimos anos (2002-2005), identificar e qualificar as mudanças ocorridas na inserção internacional estadual a partir de indicadores de concentração setorial, empresarial e de destino, da dinâmica da demanda mundial e da intensidade tecnológica..

2. Notas metodológicas

O período em análise diz respeito, particularmente, aos últimos quatro anos (2002-2005), ou seja, pretende-se captar as mudanças ocorridas nas estruturas das pautas exportadoras e importadoras a partir de 2003, ano em que se esboça trajetória ascendente das exportações brasileiras com taxas anuais de crescimento significativas, sustentando expansão do saldo da balança comercial.

Inicialmente, desenha-se um breve quadro do comércio exterior brasileiro e nordestino com o objetivo de examinar a balança comercial através da evolução do saldo. Qualificam-se, ainda, os setores exportadores nos anos em análise, tomando por base o conjunto composto pelos principais na pauta. Consideram-se principais os setores cujas participações no valor total da pauta somam 90%. A análise da pauta setorial brasileira e nordestina também abrange aspectos relativos à dinâmica da demanda mundial e à intensidade tecnológica¹.

Na seção seguinte, aborda-se o comércio exterior estadual, seguindo, primeiramente, o caminho traçado quando do exame do caso brasileiro e nordestino para, em seguida, adicionarem-se alguns instrumentos de análise que permitirão melhor apreender a configuração das compras e vendas externas cearenses. Dessa forma, utilizam-se os seguintes indicadores: a) índice de concentração das exportações (ICX) e importações (ICM); b) indicador de comércio intra-setorial (IS); c) número de setores que compõem 90% do valor total das exportações e importações; d) número de empresas que totalizam 50% do valor total das vendas e das compras

¹ Sobre a dinâmica de demanda mundial e intensidade tecnológica ver metodologia referente à análise estadual deste artigo.

ao exterior; e) índice de concentração dos países de destino (ICD) e origem (ICO); e f) número de países que totalizam 90% do valor total das vendas e das compras do Estado.

O índice de concentração (IC) indica o grau de concentração das exportações por setor. Utiliza-se aqui o coeficiente de Gini-Hirschman, expresso da seguinte forma:

$$ICX = 100 \cdot \sqrt{\sum_i \left(\frac{X_i}{X} \right)^2}$$

Onde X representa o total das exportações totais do estado e X_i o total das exportações do setor i. O mesmo indicador usa-se para as importações (ICM). O valor do coeficiente de IC pode assumir grandezas de 0 a 100. ICX=0 indica uma distribuição uniforme entre os diferentes setores comercializados. ICX=100 corresponde ao grau de concentração mais importante.

Expressão similar apresenta-se para medir a concentração dos parceiros comerciais:

$$ICD = 100 \cdot \sqrt{\sum_p \left(\frac{X_{jp}}{X_j} \right)^2}$$

Onde X_{jp} representa o total das exportações do estado j para o país p e X_j o total das exportações totais do estado j. Um valor mais próximo de 100 indicaria uma alta concentração em torno de destinos o que poderia indicar vulnerabilidade em termos de barreiras à entrada de produtos impostas pelos poucos parceiros. O mesmo indicador usa-se para a origem das importações.

O indicador de comércio intra-setorial (IS) é utilizado para estimar a intensidade das trocas de produtos do mesmo setor. O coeficiente Grubel-Lloyde (1975), pode ser apresentado como se segue:

$$IS = \left\{ 1 - \left[\frac{\sum |X_i - M_i|}{\sum (X_i + M_i)} \right] \right\} 100$$

Onde X_i representa as exportações do setor i e M_i as importações do setor i.

O IS fornece a medida do comércio intra-setorial para o conjunto do setor industrial e não do produto. Esse indicador varia de grandeza de 0 a 100. Um valor próximo de 100 significa comércio intra-setorial o mais elevado possível. O desenvolvimento e a convergência progressiva dos níveis de renda e da complexidade tecnológica conduzem às trocas intra-setoriais mais acentuadas comparativamente às trocas inter-setoriais. As primeiras estão associadas à crescente economia de escala e ao grau de diferenciação dos produtos enquanto as outras se relacionam às fontes tradicionais de vantagens comparativas, ou seja, à dotação de fatores.

Na seqüência, o comércio exterior estadual é analisado a partir da dinâmica da demanda mundial dos setores exportadores. Pretende-se, com isso, identificar se as vendas do Estado vêm acompanhando o movimento dos mercados mundiais, ou seja, ocupando espaço em segmentos

considerados de demanda crescente ou desperdiçando esforços competitivos em setores com demanda decadente.

Para análise da demanda mundial, utiliza-se estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) (2003) como referência. O IEDI utiliza dados da Organização Mundial do Comércio e da UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) para expor o perfil da demanda mundial a partir do crescimento das exportações mundiais no período 1996-2001. Neste trabalho, cruzam-se dados setoriais do Ministério da Indústria e Comércio/Secretaria de Comércio Exterior com os resultados expostos pelos estudos do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) (2003). Os critérios abaixo foram seguidos para classificar os setores exportadores em *muito dinâmicos* (MD), *dinâmicos* (D), *intermediários* (I), *em regressão* (R) e *em decadência* (DE). Pela média de crescimento das exportações mundiais no período citado, que foi de 2,5%, as categorias acima foram definidas considerando os seguintes intervalos:

Categorias	Crescimento das Exportações (g_x)
Muito Dinâmicos (MD)	$g_x \geq 5\%$
Dinâmicos (D)	$3\% \leq g_x < 5\%$
Intermediários (I)	$2\% \leq g_x < 3\%$
Em Regressão (R)	$0\% \leq g_x < 2\%$
Em Decadência (DE)	$g_x < 0\%$

Na fase seguinte, a ênfase da análise recai sobre a intensidade tecnológica dos setores que compõem as pautas estaduais de vendas/compras ao exterior. A qualificação da pauta de exportação cearense pela intensidade tecnológica dos produtos exportados segue aquela desenvolvida pela OCDE, que considera os gastos em P&D em proporção à produção e ao valor adicionado de cada grupo setorial. Assim, os produtos são classificados como de *baixa, média baixa, média alta e alta intensidade tecnológica* (para maiores detalhes ver *OECD - Science, Technology and Industry Scoreboard 2001 – Towards a Knowledge based economy*: em www.oecd.org).

A principal base de dados aqui utilizada é a da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio (SECEX/MDIC), disponível através do Sistema Alice, que classifica os setores exportadores de 01 a 99 e segue a metodologia da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Para a análise da dinâmica da demanda mundial, foi necessário compatibilizar a classificação setorial da SECEX/MDIC com a da Standard International Trade Classification (STIC), revisão 3, utilizada pelo Instituto de Estudos para o

Desenvolvimento Industrial (IEDI) para identificar os setores segundo o dinamismo da demanda mundial.

3. Brasil e Nordeste na evolução recente das trocas internacionais: breve contextualização

Nos últimos anos, a economia brasileira vem presenciando ciclo bastante dinâmico de evolução do comércio exterior. A conjuntura mundial favorável foi decisiva para o desempenho do setor exportador brasileiro na medida em que ocorreu não só aumento do volume de comércio como dos preços internacionais de produtos com participação importante na pauta brasileira. A média brasileira de crescimento das vendas externas esteve acima da média mundial no período 2003-2005, ou seja, as exportações do país ficaram 1,6 maiores que as mundiais. No período considerado, os preços contribuíram de maneira significativa para a expansão das vendas externas, acumularam ganho de 30%, o mesmo que o ritmo mundial. De seu lado, o *quantum* exportado pelo país cresceu 51% (mais do dobro da variação acumulada para o mundo) (RIBEIRO, 2006). Vale lembrar que, em 2005, os preços passaram a ser determinantes para o aumento do montante exportado na medida em que o incremento do *quantum* exportado no último ano (9,3%) ficou abaixo daquele registrado em 2004 (19,2%) (IEDI, 2006a).

O saldo positivo da balança comercial brasileira tem delineado trajetória ascendente desde 2001. De fato, o saldo aumentou cerca de 90% em 2003 com relação ao ano anterior e 36% e 33% nos anos subsequentes. Em 2005, o saldo atinge o maior resultado jamais registrado. Este fato está associado ao crescimento das vendas ao exterior muito mais que proporcionalmente às compras que também apresentaram expansão bastante significativa. Em 2003, as exportações cresceram 21% e as importações 2% em relação ao ano anterior. No último ano, as vendas ficaram 23% maiores que as de 2004. As importações vêm crescendo a taxas elevadas desde 2004, quando cresceram 30% e estiveram 17% superiores em 2005. (Tabela 1)

Do ponto de vista setorial, as exportações brasileiras registraram, em 2005, aumento em 80% dos setores que compõem a pauta nacional. Nos últimos quatro anos, os setores exportadores mais representativos conquistaram parcela ainda maior no valor total das vendas, tais como: *Veículos automóveis, tratores, etc.suas partes/acessórios; Reatores nucleares,caldeiras, maquinas,etc., mecânicos; Ferro fundido,ferro e aço; Minérios,escorias e cinzas; Carnes e miudezas,comestíveis e Combustíveis minerais,óleos minerais,etc.ceras minerais*. Dos principais setores que registraram recuo nas respectivas participações na pauta do país em 2005, ressaltam-se *Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc. e Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc.e suas partes*.

Tabela 1
Brasil e Nordeste
Evolução do Saldo da Balança Comercial (2000-2005) (US\$ milhões)

ANOS	EXPORTAÇÃO				IMPORTAÇÃO				SALDO	
	VALOR (A)		VARIACÃO %		VALOR (B)		VARIACÃO %		(A)-(B)	
	BR	NE	BR	NE	BR	NE	BR	NE	BR	NE
2000	55.086	4.025	14,73	19,95	55.839	4.777	13,28	35,41	-753	-752
2001	58.223	4.184	5,69	3,96	55.572	5.117	-0,48	7,12	2.650	-932
2002	60.362	4.652	3,67	11,17	47.240	4.657	-14,99	-8,97	13.121	-6
2003	73.084	6.107	21,08	31,3	48.260	4.308	2,16	-7,5	24.825	1.799
2004	96.475	8.036	32,01	31,58	62.782	5.504	30,01	27,15	33.693	2.533
2005	118.308	0.554	22,63	31,33	73573	6.268	17,09	13,71	44.735	4.287

Fonte: MDIC/SECEX,2006. Elaboração própria

Ainda segundo o estudo do IEDI citado acima, o incremento das exportações, em 2005, está associado a setores que apresentaram declínio no comércio mundial, ou seja, setores que diminuíram o seu *market-share* no período correspondente a 1996-2001 e, dentre estes, aqueles que tiveram crescimento negativo. Vale salientar, no entanto, que houve melhora substantiva desses indicadores com relação a 2004. Houve, ainda, desempenho importante das vendas externas em setores considerados dinâmicos no comércio mundial (crescimento superior a 5% ao ano entre 1996 e 2001). Esse subconjunto contribuiu com 22,3% para o aumento das exportações em 2005, contra 9,4% em 2004. A indústria intensiva em P&D contribuiu com cerca de 10% para o aumento das exportações em 2005 e os setores classificados como de baixa e média baixa intensidade tecnológica foram responsáveis por 70% do aumento das vendas. No segmento intensivo em capital, o destaque, nesse ano, ficou por conta do setor *Ferro e aço* (IEDI, 2006a).

Sem dúvida, o comércio exterior da Região Nordeste, a partir de 2003, apresentou dinâmica muito mais forte em relação aos anos precedentes, sobretudo no que se refere às exportações. Nos três últimos anos, as vendas regionais ao exterior incrementaram cerca de 30% ao ano, percentual muito acima do que vinha sendo registrado. As importações tomaram maior impulso a partir de 2004 quando cresceram 27% ao ano. Tendo em vista as vendas terem registrado aumento mais que proporcional às compras, o saldo da balança comercial negativo, desde 1996, torna-se positivo com trajetória ascendente a partir de 2003. (Tabela 1)

O aumento das exportações nordestinas, nos últimos anos, foi registrado na maioria dos setores, inclusive naqueles que estão entre os mais representativos na pauta regional. Ressaltam-se quatro que tiveram incrementos significativos de suas participações nos últimos três anos: *Combustíveis minerais, óleos minerais, etc. e ceras minerais* (cresceu 80% das suas vendas ao

exterior entre 2004 e 2005); *Veículos, automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios* (37%); *Ferro fundido, ferro e aço* (34%) e *Minérios escórias e cinzas* (49%). (MDIC,SECEX,2006).

Do conjunto dos setores que compõem 90% do valor total da pauta exportadora regional, dois dos que registraram redução nas vendas, no último ano, podem ser destacados por serem setores tradicionais na pauta das vendas regionais: *Alumínio e suas obras* (5%) e *Peixes* (12%). (MDIC/SECEX), 2006).

As exportações regionais ainda continuam tendo forte presença de produtos com características de regressão e de decadência na demanda mundial, ainda que tenham apresentado redução neste perfil. Os produtos com muito dinamismo da demanda cresceram com mais intensidade, embora mantenham menor expressão no conjunto das vendas ao exterior.

A pauta de exportação nordestina é composta predominantemente de bens produzidos sob condições de baixa e média baixa intensidade tecnológica. Essas duas categorias correspondem a cerca de 80% do total do valor exportado em 2005, com crescimento significativo da participação do segmento de média baixa intensidade entre 2003 e 2005.

4. Balança comercial do Estado do Ceará: desempenho recente

Nos últimos três anos, o Estado do Ceará exportou montantes cada vez mais expressivos. As vendas externas têm mantido taxas significativas de crescimento anual a partir de 2003, o que vai refletir na reversão do sinal do saldo da balança comercial, negativo desde 1993, apesar de o aumento das compras externas nos dois últimos anos. O ano de 2003 mostra-se como ponto de inflexão das vendas externas do Estado. O índice de *quantum* das exportações estaduais, em 2003 registrou aumento de 36% em relação ao ano anterior, ano em que esse mesmo indicador para o Brasil ficou em 15%. Nos anos seguintes, esse índice para o país incrementou em 19% e 9% respectivamente, e para o Estado 3% e 2% (MDIC/SECEX, 2006). O total do valor das vendas externas estaduais, em 2003, subiu cerca de 40% comparativamente ao ano anterior. A contribuição do Estado para o crescimento do valor das exportações do país, entre 2002 e 2005, foi da ordem de 3% anuais, enquanto o conjunto dos Estados da Região Nordeste contribuiu com 10% anuais.

O Estado do Ceará perpassa toda década de 1990 com saldo negativo no comércio exterior. A mudança de trajetória se dá em 2002 quando o resultado das transações torna-se positivo com tendência ascendente. Em 2004, o saldo elevou-se 29,8% em relação a 2003 para, no ano seguinte, incrementar em 20%, alcançando, nesses últimos anos, níveis jamais registrados. As exportações cresceram proporcionalmente muito mais que as importações. (Tabela 2)

Tabela 2
Ceará
Evolução do Saldo da Balança Comercial (2000-2005)(Em US\$ 1000)

ANO	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO (A) – (B)
	VALOR (A)	VAR%	VALOR (B)	VAR%	
2000	495.098	33,38	717.933	25,19	-222.835
2001	527.051	6,45	623.492	-13,15	-96.440
2002	543.902	3,20	635.910	1,99	-92.007
2003	760.927	39,90	540.760	-14,96	220.167
2004	859.369	12,94	573.590	6,07	285.779
2005	930.451	8,27	588.656	2,63	341.795

Fonte: SECEX / MDIC, 2006. Elaboração própria

Com relação ao fator agregado, percebe-se claramente a perda de participação dos produtos básicos na composição das exportações cearenses. Na década de 1990, os produtos básicos chegaram a participar com quase 60% do valor total da pauta exportadora estadual. Em 2005, essa categoria corresponde a 33,2%. A variação dos valores dos produtos básicos exportados pelo Estado não obedece a uma tendência definida, eleva-se em alguns anos e se reduz em outros. As vendas dos produtos industrializados, por sua vez, alcançam desempenho bem superior àquelas dos produtos básicos. Em 1992, por exemplo, esse grupo de produtos respondeu por 42,1% do total exportado; em 2005, essa participação passa a 67,52%. Destacam-se, aqui, os produtos manufaturados, compondo metade do total exportado pelo Estado neste último ano. Sem dúvida alguma, houve uma recomposição da pauta exportadora estadual em direção a produtos com maior nível de agregação de valor nos anos recentes.

A participação das importações dos produtos básicos também vem se reduzindo ao longo do período, chegando, em 2005, a representar menos da metade da parcela registrada em 2000. (Tabela 3)

Tabela 3
Ceará
Exportação e Importação segundo fator agregado (participação)(2000-2005)

ANO	Exportações				Importações			
	Básicos	Industrializados (A+B)	Semi Manufaturados (A)	Manufaturados (B)	Básicos	Industrializados (A+B)	Semi Manufaturados (A)	Manufaturados (B)
2000	0,4240	0,5760	0,1665	0,4095	0,4082	0,5918	0,0191	0,5726
2001	0,3439	0,6561	0,1768	0,4793	0,2812	0,7188	0,0136	0,7052
2002	0,3829	0,6171	0,1575	0,4595	0,2662	0,7338	0,0207	0,7131
2003	0,3447	0,6553	0,1390	0,5163	0,3212	0,6788	0,0256	0,6532
2004	0,3376	0,6624	0,1666	0,4957	0,2949	0,7051	0,0334	0,6717
2005	0,3248	0,6752	0,1751	0,5001	0,1681	0,8319	0,0152	0,8167

Fonte: SECEX / MDIC, 2006. Elaboração própria.

As exportações cearenses, em 2005, sob a ótica das contas nacionais, estão concentradas em bens de consumo; estes correspondem a 61,66% do total das exportações do Estado, com destaque para os bens de consumo não duráveis (com 59%). O setor de bens intermediários aparece já, em 2003, com relativa importância nessa pauta; em 2005, este conta com 37%, sendo composto essencialmente de insumos industriais. O setor de bens de capital atinge apenas 0,72%, ou seja, inexpressiva participação nesse conjunto. (Tabela 4)

As importações, por sua vez, concentram-se nos setores de bens intermediários, os quais correspondem a 57,7% em 2005. Quanto ao setor de bens de capital, a participação passa de 11,65% em 1999 para 27,8% em 2003, mas, em 2005, esta parcela cai significativamente, alcançando apenas 11,74% na pauta estadual. O Estado do Ceará importa uma pequena parte de bens de consumo não duráveis, que não chega a 5% do total do valor adquirido do exterior.

Tabela 4
Ceará

Exportação e Importação segundo setores das contas nacionais (Em %)

SETORES DE CONTAS NACIONAIS	Exportação			Importação		
	2005	2004	2003	2005	2004	2003
Total do Período	100	100	100	100	100	100
Bens de Capital	0,72	1,26	0,8	11,74	9,59	27,77
Bens de Capital (Exclusive Equipamentos e Transporte uso Industrial)	0,72	1,24	0,8	10,10	9,59	27,77
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial	---	0,02	---	1,64	---	---
Bens Intermediários	36,88	37,1	34,83	57,70	62,31	60,55
Alimentos e Bebidas Destinados a Indústria	0,21	0,29	0,29	11,59	16,55	19,3
Insumos Industriais	35,16	35,91	33,43	45,32	45,43	41,08
Pecas e Acessórios de Equipamentos de Transporte	1,51	0,9	1,12	0,79	0,33	0,18
Bens Diversos	---	---	---	---	---	---
Bens de Consumo	61,66	61,16	60,08	4,07	4,11	3,05
Bens de Consumo Duráveis	2,34	1,69	0,87	2,06	1,71	0,80
Bens de Consumo Não Duráveis	59,33	59,47	59,21	2,01	2,40	2,26
Combustíveis e Lubrificantes	---	---	3,24	26,49	24,00	8,62
Demais Operações	0,74	0,48	1,04	---	---	---
Não Declarada	---	---	---	---	---	---

Fonte: SECEX / MDIC, 2006. Elaboração própria.

Uma abordagem setorial das exportações cearenses constata que a grande maioria dos setores revelou incremento nas vendas nos últimos três anos. Alguns setores cresceram suas vendas externas de maneira significativa no período (2002-2003), obtiveram ganho de participação na pauta exportadora estadual e, ao mesmo tempo, estão entre os mais representativos no período, são exemplos: *Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes* (crescimento de 85% no período); *Frutas, cascas de cítricos e de melões* (89%) *Peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros* (82%); *Ferro fundido, ferro e aço* (963%);

Vestuário e seus acessórios, exceto de malha (514%) e Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc. (127%).

Os setores *Algodão e Peixes*, tradicionais na pauta exportadora do Estado, ocupam posição de relevo no *ranking* das vendas em 2005, contudo vêm apresentando redução de suas importâncias desde 2002. O primeiro encolheu suas vendas em 4% de 2004 para 2005 e o segundo aumentou em cerca de 1% no último ano, depois de ter reduzido em 5% de 2003 para 2004. (Tabela 5)

A distribuição setorial das pautas exportadora e importadora cearenses não passou por mudanças significativas dos últimos três anos. A pauta exportadora continua com certo grau de concentração setorial e ligeiramente mais concentrada que a importadora. Além da concentração setorial nas transações externas estaduais, evidencia-se concentração, também, para empresas vendedoras e compradoras assim como para países de destino e origem que mantêm fluxo comercial com o Ceará.

Tabela 5
Ceará
Principais setores exportadores de 2005 (2002-2005) (Participação)

NCM	Setores	2005	2004	2003	2002
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	0,2205	0,2170	0,2201	0,2037
08	Frutas, cascas de cítricos e de melões	0,1947	0,1943	0,1728	0,1758
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros	0,1259	0,1286	0,1152	0,1182
52	Algodão	0,1208	0,1368	0,1575	0,1545
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	0,1164	0,1239	0,1479	0,1771
72	Ferro fundido, ferro e aço	0,0352	0,0316	0,0158	0,0057
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	0,0271	0,0179	0,0138	0,0274
87	Veículos automotivos, tratores, etc. suas partes/acessórios	0,0194	0,0106	0,0112	0,0135
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	0,0183	0,0137	0,0090	0,0036
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	0,0126	0,0122	0,0074	0,0095
42	Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc.	0,0110	0,0120	0,0168	0,0173

Fonte: SECEX / MDIC, 2006. Elaboração própria. Os setores sombreados são também principais na pauta importadora e totalizam 20% do valor da pauta.

O índice de concentração setorial das exportações estaduais (ICX), em 2005, indica um valor próximo de 37 enquanto das importações está em 35, indicadores que se equivalem, portanto. Esses níveis de concentração revelam que o Estado tem uma pauta exportadora razoavelmente especializada e nível de diversificação do consumo reduzido, situação de uma economia pouco dinâmica na produção e no consumo. Nota-se, no entanto, que, a partir de 2003, ocorreu diminuição de quase 5 pontos no indicador de concentração das compras estaduais. (Tabela 6)

De seu lado, o indicador de comércio intra-setorial tem se alterado com a expansão do comércio externo dos últimos anos. Atualmente este indicador está situado em torno de 15 (em 2002 era 9). Este indicador revela, ainda, uma configuração da corrente de comércio fortemente

atrelada à exploração por parte do Estado das tradicionais vantagens comparativas, ou seja, à dotação de fatores, apesar de alguma diversificação característica de trocas intra-setoriais.

Tabela 6
Ceará
Indicadores de Concentração do Comércio Externo (2002-2005)

Concentração das exportações (ICX)	2002	37,91
	2003	37,51
	2004	37,14
	2005	36,61
Concentração das importações (ICM)	2002	39,10
	2003	34,96
	2004	33,96
	2005	34,85
Comércio intra-setorial (IS)	2002	9,19
	2003	8,99
	2004	19,91
	2005	14,21
Setores que compõem 90% do valor das exportações (n°)	2002	9
	2003	10
	2004	12
	2005	11
Setores que compõem 90% do valor das importações (n°)	2002	12
	2003	12
	2004	12
	2005	14
Empresas exportadoras que totalizam 50% do valor das vendas (n°)	2002	nd
	2003	10
	2004	9
	2005	8
Empresas importadoras que totalizam 50% do valor das compras (n°)	2002	nd
	2003	5
	2004	4
	2005	4
Concentração dos países de destinos (ICD)	2002	48,66
	2003	42,50
	2004	36,70
	2005	34,17
Países de destino que totalizam 90% do do valor das exportações (n°)	2002	18
	2003	22
	2004	25
	2005	28
Concentração dos países de origem (ICO)	2002	41,75
	2003	35,93
	2004	31,55
	2005	32,88
Países de origem que totalizam 90% do do valor das importações (n°)	2002	13
	2003	17
	2004	17
	2005	17

Fonte: MDIC/SECEX,2006. Elaboração própria. Nd- não disponível

A concentração referida acima ainda pode ser corroborada através da participação dos setores no conjunto da pauta estadual: 11(onze) deles correspondem por 90% do valor total da pauta exportadora, enquanto o mesmo percentual das importações totaliza 14 (quatorze) setores para o ano de 2005. Neste ano, apenas três setores responderam a 54% das vendas, são eles: *Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes; Frutas, cascas de cítricos e de melões e Peles ,exceto a peleteria (peles com pelo),e couros*. Os três citados vêm mantendo posições relativas importantes na pauta exportadora estadual desde 2003, tomando espaço de setores tradicionais como *Algodão e Peixes*.

Quanto às importações, também apenas três setores somam 52% das compras em 2005, quais sejam: *Combustíveis minerais, óleos minerais, etc.ceras minerais, Ferro fundido, ferro e aço e Cereais*.

Pela ótica empresarial, constata-se forte concentração das exportações em 2003, que não se dissimula nos anos mais recentes, apesar de o número total de empresas exportadoras no Estado ter crescido nesses últimos anos, ou seja, o incremento foi de 18% entre 2002 e 2005 (Tabela 7). Em 2005, quarenta empresas exportadoras responderam por 88% do valor total da pauta exportadora estadual, sendo as grandes empresas vendedoras de mais de 70% do valor (Tabela 8 e 9). As quarenta principais formam o conjunto que cresceu suas vendas em 22%, de 2004 para 2005, enquanto as demais, conjunto formado por empresas de menor porte, decresceram em 40% conduzindo a um aumento total líquido de 8%. A concentração se afirma na medida em que se aproximam percentuais mais estreitos, ou seja, oito empresas exportadoras totalizam 50% do valor total vendido, número ainda menor que nos anos anteriores. As três empresas exportadoras com maior transação ao exterior, em ordem de importância estão: BERMAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, VICUNHA TÊXTIL S/A, e GRENDENE S.A. (Tabela 9). Essas empresas são as que, desde 2004, exportam montantes acima de 50 milhões.

Tabela 7
Ceará
Empresas por faixa de exportação (2002-2005)

Faixa	2005	2004	2003	2002
Acima de 50 milhões	3	3	2	1
Entre 10 e 50 milhões	23	17	14	12
Entre 1 e 10 milhões	65	68	72	55
Até 1 milhão	215	234	205	194
Total	306	322	293	262

Fonte: MDIC/SECEX,2006. Elaboração própria

Tabela 8
Ceará
Empresas exportadoras por porte (2002-2006)

Porte	2005		2004		2003		2002	
	número	% valor						
Micro	79	0,54	95	0,72	70	0,46	61	0,48
Pequena	63	3,39	72	4,02	68	4,73	64	4,80
Média	74	18,78	74	18,51	81	19,56	62	22,32
Grande	90	77,29	81	76,74	74	75,24	75	72,40
Total	306	99,99	322	99,99	293	99,99	262	100,00

Fonte: SECEX/MIDIC,2005. Elaboração própria. .

O resíduo dos 100% corresponde a exportações efetuadas por pessoas físicas.

Tabela 9
Ceará
Empresas exportadoras (Participação percentual na pauta (2004-2005))

Empresas exportadoras	2005	2004	Δ
TOTAL	100	100	8,27
TOTAL DAS PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS(40)	87,57	77,58	22,21
BERMAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	13,57	13,82	6,25
VICUNHA TÊXTIL S/A.	10,19	11,08	-0,41
GRENDENE S A	7,00	8,21	-7,63
DISPORT NORDESTE LTDA.	6,18	5,14	30,15
IRACEMA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CASTANHAS DE CA	5,14	3,21	73,57
COMPESCAL COMERCIO DE PESCADO ARACATIENSE LTDA	3,60	3,05	28,10
VULCABRAS DO NORDESTE S/A	2,97	1,97	62,98
GERDAU ACOMINAS S/A	2,90	1,87	68,14
COMPANHIA BRASILEIRA DE RESINAS-RESIBRAS	2,67	3,21	-9,81
CIA INDUSTRIAL DE OLEOS DO NORDESTE CIONE	2,56	2,05	35,40
CALCADOS ANIGER NORDESTE LTDA	2,38	1,63	58,45
TBM TRADE - IMPORTACAO E EXPORTAÇÃO S.A.	2,11	1,47	55,81
PESQUEIRA MAGUARY LTDA	2,04	2,30	-3,62
OLAM BRASIL LTDA	1,93	1,47	42,14
DEL MONTE FRESH PRODUCE BRASIL LTDA	1,78	1,60	20,36
INTERMELON COMERCIAL EXPORTADORA E IMPORTADORA	1,69	---	---
CASCAJU AGROINDUSTRIAL S A	1,60	1,87	-7,80
EMPAF - EMPRESA DE ARMAZENAGEM FRIGORIFICA LTDA	1,53	0,83	98,45
DURAMETAL S/A	1,51	0,89	82,52
AMENDOAS DO BRASIL LTDA	1,30	1,46	-3,82
COMPEX INDÚSTRIA E COMERCIO DE PESCA E EXPORTAÇÃO	1,14	1,30	-4,99
SANTISTA TEXTIL BRASIL S.A.	1,13	---	---
ESMALTEC S/A	1,08	0,80	45,97
H.BETTARELLO CURTIDORA E CALÇADOS LTDA	1,04	0,98	15,53

Fonte: MDIC/SECEX,2006. Elaboração própria

Nota: as empresas sombreadas fazem parte também do grupo das principais importadoras

Quanto à distribuição por destino/origem das transações comerciais externas, constata-se, para o conjunto dos principais, que o número de países que compra (28) do Estado é bem superior do que vende (17). Quatro países detêm 55 % do valor total do que foi vendido pelo Estado em 2005, quais sejam: Estados Unidos, Argentina, Holanda e Espanha. Deve-se ressaltar a mudança mais significativa ocorrida de 2004 para 2005: o crescimento das compras do Reino Unido em dois pontos percentuais, passando de 2% para 4% e da Nigéria, de 0,5% para 1% ocupando a 16% posição. Sem dúvida, o grau de concentração do destino das exportações tem-se reduzido no últimos anos, o índice (ICD) para 2005 está 14 pontos abaixo daquele de 2002. Em 2004, entraram 19 novos países de destinos e, no ano seguinte, 20 outros, no entanto nenhum desses países faz parte do grupo dos principais, representando menos de 1% do total exportado (FONTENELE & MELO, 2005).

Quatro países são os mais importantes vendedores para o Ceará: Argentina, Índia, China e Estados Unidos, que juntos somam 55% do total comprado do exterior. A Índia é o grande destaque porque subiu 10 pontos percentuais de 2004 para 2005 e passa a ocupar a segunda colocação, deslocando os Estados Unidos, tradicional parceiro, para a quarta posição (perda de 6 pontos percentuais na parcela vendida para o Estado). O indicador de concentração da origem das compras indica também melhor distribuição nos últimos três anos, constatando-se redução de 9 pontos no índice de 2002 para 2005.

5. Exportações cearenses face à dinâmica da demanda mundial e à intensidade tecnológica dos produtos

Segundo o dinamismo da demanda mundial, a pauta de exportação cearense ainda tem fortes características de produtos em decadência, houve, mesmo, ligeira aliviada no peso dos bens com esses perfis. Em 2003, esse conjunto totalizava 73% do valor total da pauta, aumentando ainda mais seu peso em 2005 (Tabela 10)

O conjunto formado por setores com forte e muito forte dinamismo da demanda mundial apresentou tendência de alta na participação da pauta regional em 2005; o peso, que era de 4,5% do valor da pauta em 2002, passa para 5,7% em 2004 e 7% em 2005. O crescimento do valor dos bens exportados em 2005, com relação a 2004, foi mais significativo para o segmento dos dinâmicos.

Ainda com relação à demanda mundial, a pauta exportadora cearense pode ser mais bem analisada através de suas características setoriais. Para os setores muito dinâmicos, o único que merece referência é *Obras de couro, artigos de correio ou de seleiro, etc.*, que participou com 1% na pauta exportadora em 2005, os outros ainda têm peso insignificante no conjunto.

Para os setores classificados como dinâmicos, dois deles devem ser destacados: *Vestuário e seus acessórios, exceto de malha e Veículos, automóveis e tratores, etc.*, ambos com 2% de participação na pauta. As vendas ao exterior do primeiro setor cresceram 72% de 2003 para 2004 e 44% no ano seguinte. Os principais produtos exportados pelo setor foram Calças, jardineiras, etc. de algodão de uso feminino e Calças, jardineiras, etc. de algodão de uso masculino. O setor *Veículos, automóveis e tratores, etc.* cresceu de forma significativa em 2005 com relação ao ano anterior (97%). O principal produto exportado foi Outros freios e suas partes para/tratores/veículos automotivos.

Para os setores que compõem o grupo de dinamismo intermediário da demanda mundial, pode-se ressaltar *Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos*. Tradicional setor exportador estadual, vem perdendo importância relativa na pauta mas, ainda representa 12% das vendas ao exterior. Este setor, depois de ter reduzido em 5% suas vendas anuais em 2004, no ano seguinte, aumentou em 2%. Os principais produtos exportados por este grupo são: Camarões, inteiros, congelados, exceto "*krill*" e Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras

Os produtos, acima mencionados, exportados pelo Ceará, têm representatividade no valor da pauta regional e, em certa medida, vêm ganhando espaço no mercado mundial (exceção de *Peixes*). Sendo assim, podem ser considerados como aqueles que acompanham a tendência da demanda mundial e estão em situação ótima para seu desenvolvimento futuro, pois o Estado acompanhou o aumento da procura em nível mundial.

No entanto, alguns setores estão situados na zona crítica de dinamismo da demanda mundial, ou seja, setores em regressão ou em decadência. Nenhum setor exportador cearense representativo (pelo menos 1% de participação na pauta) está classificado na categoria que corresponde à demanda mundial em regressão.

Para os segmentos exportadores estaduais em decadência no comércio mundial, são relevantes os setores a seguir por ocuparem as quatro primeiras posições na pauta: *Calçados* (22%); *Frutas, cascas de cítricos e de melões* (20%); *Peles, exceto a peleteria, (peles com pelo, e couros* (13%) e *Algodão* (12%). Os principais produtos exportados por esses setores são, respectivamente, Outros calçados de couro natural e Calçados de borracha/plástico com parte superior em t; Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca; Outros couros/peles, inteiros bovinos, pena flor preparados e Tecido de algodão $\geq 85\%$, fio color denim, índigo. Com exceção do setor *Algodão*, que vem expressando redução das vendas ao exterior desde 2004, os outros três registraram incrementos importantes nas transações externas. Nos dois últimos anos, por exemplo, o setor *Calçados* cresceu 10% em cada ano; *Frutas* cresceu 27% em 2004 e 37% em 2005 e, por fim, *Peles* passou de um incremento anual das exportações de 26% em 2004 para

36% em 2005. Estes são setores que estão em fase de expansão das exportações estaduais que, em futuro não muito distante, poderão ter suas vendas comprometidas, pode-se caracterizar como uma situação de desperdício de esforço competitivo no Estado.

Tabela 10
Ceará
Exportações segundo dinamismo da demanda mundial
(Participação e índice de valor) (2002-2005)

DINAMISMO	2002	2003	2004	2005	2003/2002	2004/2003	2005/2004
Muito Dinâmicos (MD)	0,0242	0,0548	0,0228	0,0188	316,18	47,01	89,41
Dinâmicos (D)	0,0219	0,0293	0,0351	0,0505	187,36	135,12	155,84
Intemediários (I)	0,1838	0,1497	0,1307	0,1228	113,98	98,61	101,68
Em Regressão (R)	0,0037	0,0024	0,0017	0,0021	87,96	79,48	139,67
Em Decadência (DE)	0,7219	0,7301	0,7742	0,7640	141,50	119,75	106,85
Sem definição (S/D)	0,0241	0,0233	0,0308	0,0344	134,97	149,41	121,05

Fonte: MDIC/SECEX,2006. Elaboração própria

Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

Comparando as exportações com as importações estaduais em cada categoria analisada de dinamismo da demanda mundial evidenciam-se, nos três últimos anos, saldos negativos crescentes para os setores classificados como muito dinâmicos, o crescimento ano de 2004 é atípico quando comparada à série desde 2000, na medida em que a base considerada não reflete a trajetória dos anos anteriores. Para os setores dinâmicos, o saldo negativo, desde o início dos anos 2000 se transforma em positivo em 2005, desempenho que reflete o aumento significativo das exportações dos setores classificados nessa categoria, conforme assinalado acima. Para os setores em regressão, o saldo é negativo com tendência estável e para os setores em decadência o crescimento do saldo nesses anos, foi de 30% de 2003 para 2004 e 20% no ano seguinte. O saldo positivo incrementado de maneira sustentável nos anos 2000 é resultado, em grande medida, do bom desempenho dos setores exportadores estaduais potencializados pela política de incentivos do governo estadual, como são os casos de calçados, frutas e peles. (Tabela 11)

Tabela 11
Ceará
Saldo da Balança Comercial segundo o dinamismo da demanda mundial (US\$1000)

Dinamismo	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004
Muito dinâmicos (MD)	-38.646	-158.469	-191.460	4,10	1,21
Dinâmicos (D)	-107.970	-4.569	6.377	0,04	2,20
Intermediários (I)	89.216	77.984	66.859	0,87	0,86
Em regressão (R)	-43.894	-48.374	-49.322	1,10	1,02
Em decadência (DE)	302.798	395.408	479.355	1,31	1,21
Sem definição (S/D)	10.726	19.666	22.899	1,83	1,16
Total	212.231	281.646	334.708	1,33	1,19

Fonte: MDIC/SECEX,2006. Elaboração própria

A pauta de exportação cearense é composta predominantemente de bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica, essa categoria corresponde ainda a cerca de 90% do total do valor exportado em 2005, apesar de, no período 2002-2005, ter havido ligeira redução na parcela desses setores. Deve-se ressaltar o crescimento, registrado de 2002 para 2003, das exportações dos setores classificados como média baixa intensidade, os quais vêm apresentando trajetória crescente na parcela total vendida até 2005. O valor exportado desse conjunto de produtos está cinco pontos percentuais acima do registrado em 2002. Outro fato a ser destacado é o incremento de participação dos grupos de produtos de média alta intensidade tecnológica nos anos mais recentes, ainda que de forma muito mais suave que do grupo anterior. (Tabela 12)

Tabela 12
Ceará
Intensidade Tecnológica das Exportações (2002-2005)(US\$)(Participação)

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2002		2003		2004		2005	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Alta (A)	0	0,00	144	0,00	0	0,00	28.554	0,00
Média Alta (MA)	13.663.722	2,51	15.634.845	2,05	25.896.920	3,01	30.955.028	3,33
Média Baixa (MB)	13.646.195	2,51	54.713.450	7,19	58.859.771	6,85	66.666.206	7,16
Baixa (B)	505.520.883	92,94	682.580.347	89,70	770.420.555	89,65	825.850.550	88,76
Sem Definição (S/D)	7.316	0,00	62036	0,00	61.407	0,00	103.020	0,00

Fonte: MDIC/SECEX,2006. Elaboração própria

Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

A participação do segmento de alta tecnologia é insignificante, representada apenas pelo setor de produtos farmacêuticos², que exporta fundamentalmente materiais para suturas cirúrgicas, sintéticos. No segmento de média alta intensidade, o setor representativo é o de *Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios* que vende essencialmente o produto Outros freios e suas partes para/tratores/veículos automotivos.

Alguns outros setores relevantes na pauta exportadora de 2005 e classificados como de média baixa intensidade tecnológica podem ser mencionados. Estão, nesse conjunto, os grupos de produtos formados por: a) *Ferro fundido, ferro e aço* (com participação de 3,5% na pauta); e b) *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.* (1%). Os principais produtos exportados por esses setores são, respectivamente, Barras de ferro/aço, laminada, quente, dentada, etc. e Granito talhado ou serrado, de superfície plana ou lisa.

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressaltam-se, pela importância nas vendas externas do Estado, os que participam com mais de 10% na pauta exportadora estadual: a) *Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes*; b) *Frutas, cascas de cítricos e de melões*; c) *Peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros*;

² É importante ressaltar que a classificação da OCDE estabelece um conjunto setorial, em cujo conjunto podem estar incluídos produtos que não se apresentam como de alta intensidade tecnológica.

d) *Algodão*; e e) *Peixes e crustáceos, moluscos e outs. invertebrados aquáticos*. Os produtos mais importantes para a pauta estadual de cada um desses setores são, na mesma ordem: a) Outros calçados de couro natural e Calçados de borracha/plástico com parte superior em t ; b) Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca e melões frescos; c) Outros couros/peles, inteiros bovinos, pena flor preparados; d) Tecido de algodão $\geq 85\%$, fio *color denim*, índigo; e) Camarões, inteiros, congelados, exceto "*krill*" e Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras.

As transações de compra e venda ao exterior sob a ótica da intensidade tecnológica indicam o fluxo comercial ocorrido entre as diversas categorias analisadas (Tabela 13). De maneira geral, os saldos por categoria são negativos, com exceção do conjunto de setores classificados como baixa intensidade, que, na escala de referência, são os que requerem conteúdo tecnológico os mais simples no processamento. O índice revelado para o comércio intra-setorial do Estado aparece aqui refletido nas trocas de produtos com menor grau de sofisticação tecnológica (vendas) por aqueles com maior conteúdo (compras).

Tabela 13
Ceará

Saldo da balança comercial segundo a intensidade tecnológica (2003-2005) (US\$)

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004
Alta (A)	-1.685.452	-257055	-3667368	0,15	14,27
Média alta (MA)	-188.350.624	-97.401.476	-105.434.642	0,52	1,08
Média baixa (MB)	-53.216.076	-159.793.986	-230.581.517	3,00	1,44
Baixa (B)	455.628.897	539.233.217	674.419.730	1,18	1,25
Sem definição (S/D)	-146.226	-134.943	-27.762	0,92	0,21
Total	212.230.519	281.645.757	334.708.441	1,33	1,19

Fonte: MDIC/SECEX, 2006. Elaboração própria

7. Notas conclusivas

As exportações do Ceará têm apresentado crescimento anual significativo a partir de 2003, ano em que foram registrados recordes de crescimento tanto do *quantum* quanto do valor exportado. O saldo da balança comercial, negativo desde 1992, torna-se positivo a partir desse ano e registra incremento de 30 % e 20% nos anos subsequentes. Esses resultados revelam, em primeira aproximação, que o Estado participou, em certa medida, para a dinâmica recente das vendas nacionais nos últimos anos. A efetiva contribuição do Estado para o crescimento das exportações nacionais foi da ordem de 3% anuais entre 2002 e 2005.

As vendas de produtos básicos, a partir de 2003, decresceram mais que proporcionalmente a de produtos manufaturados para o Estado, inversamente ao que ocorreu

com a Região como um todo, o que evidencia uma recomposição da pauta de exportação em direção a produtos sujeito a maior processamento. Pela perspectiva das contas nacionais, a configuração das vendas ao exterior do Estado revela crescimento, ainda que tímido, da importância dos bens intermediários.

A pauta estadual, no que se refere à distribuição setorial das exportações e importações, não sofreu mudanças importantes com relação aos anos imediatamente anteriores. A pauta reflete concentração em nível setorial e empresarial tanto para as vendas como para as compras. Não há dúvidas de que uma forte concentração da pauta exportadora reduz as potencialidades de expansão do comércio e compromete o setor externo, na medida em que o desempenho fica associado a poucos setores, poucos produtos e poucos destinos.

O aumento das exportações cearenses, nos últimos anos, foi registrado na maioria dos setores, portanto, os setores exportadores tradicionalmente mais importantes na pauta incrementaram suas vendas ao exterior. Alguns deles cresceram suas vendas no período, ganharam espaço na pauta estadual e estão entre os mais representativos: *Calçados, frutas, peles, ferro, vestuário (exceto de malha) e Preparações de produtos hortícolas e de frutas*. De seu lado, os setores de *Algodão e Peixes*, tradicionais na vendas cearenses, vêm reduzindo suas importâncias no cenário externo.

As exportações estaduais ainda continuam tendo forte presença de produtos com características de decadência na demanda mundial, embora tenham apresentado ligeira redução neste perfil em 2005. Quatro setores merecem ser destacados nesse contexto: *Calçados, Frutas, Peles e Algodão*. Estes setores estão em decadência no comércio mundial, no entanto, estão em expansão na pauta estadual além de ocuparem as quatro primeiras posições no *ranking* exportador, o que equivale dizer que em um futuro próximo suas vendas poderão estar comprometidas e o esforço competitivo atual pode ter sido em vão. De fato, se for aceito que a configuração da demanda mundial constitui-se em um dos fatores que limitam ou estimulam as vendas para o exterior, a expansão das exportações do Ceará, mesmo que estimuladas internamente, podem ser restringidas pelos comportamentos específicos de seus principais parceiros, sobretudo, quando está presente a concentração aqui constatada.

A pauta das exportações estaduais é fundamentalmente constituída de bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica. Os setores que participam com mais de 10% da pauta exportadora estão enquadrados na categoria daqueles que são produzidos sob condições de baixa intensidade, são os mesmos citados acima com demanda mundial em decadência com exceção do setor *peixes* que está na categoria de dinamismo intermediário da demanda mundial. O padrão de resposta das empresas locais, em termos de inovação e estratégias de competição,

reflete em maior ou menor grau, a interação do setor produtivo com as instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Referências bibliográficas

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI), **O Câmbio e o intercâmbio por intensidade tecnológica**, São Paulo, IEDI, 2006. Disponível em: <<http://www.iedi.org.br>

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI), **O Comércio exterior brasileiro em 2005**, São Paulo, IEDI, 2006a. Disponível em: <<http://www.iedi.org.br>

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI), **Radiografia das exportações brasileiras**, São Paulo, IEDI, 2003. Disponível em: <<http://www.iedi.org.br>

FONSECA, R.G. & MARCONINI, M. **Desempenho e política comercial: inserção internacional e o comércio exterior brasileiro**, *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, Funcex, Ano XX, nº87, p. 10-15, abril-junho, 2006.

FONTENELE, Ana M. & MELO, Maria Cristina.P. **Desempenho externo recente da região Nordeste do Brasil**; uma avaliação da competitividade e potencialidades de expansão dos setores exportadores estaduais, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

FONTENELE, Ana M. & MELO, Maria Cristina.P. Nordeste do Brasil: uma análise sob a ótica do dinamismo da demanda mundial e especificidades da pauta regional. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, Funcex, Ano XVII, v.17, nº 1, p.42-45, jan.mar. 2003,

FONTENELE, Ana.M. & MELO, Maria Cristina.P.; DANTAS, A.L.A. Inserção internacional da Região Nordeste do Brasil. Reações às Políticas de Incentivos e Transformações Recentes. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, v.32, n.3, p.366-387, jul-set 2001.

IGLESIAS, R. Baixo dinamismo das exportações de produtos industrializados ou baixo crescimento da produção industrial? *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, Funcex, Ano XIII, nº67, p.32-38, abr-junho, 2001.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Aliceweb**, 2006 Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. vários acessos.

MOREIRA, C.A.L & MELO, Maria Cristina.P. Comércio bilateral Brasil Estados Unidos : uma qualificação das pautas de exportação e importação. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, FEE, v.31, nº3, p.71-95, nov. 2003..

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Science, technology and industry scoreboard 2001 – Towards a knowledge – based economy**, 2004. Disponível em : <<http://www.oecd.org>

RIBEIRO, J.F. Desempenho recente do comércio exterior brasileiro, *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, Funcex, Ano XX, nº87, p. 10-15, abril-junho, 2006.